

Clima eleitoral no Planalto

SANDRO LIMA

DA EQUIPE DO CORREIO

A oito meses das eleições, o clima de campanha política tomou conta do Palácio do Planalto. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva aproveitou a cerimônia de lançamento de um pacote de incentivos para os setores de habitação popular e construção civil para consolidar sua recuperação junto à população de baixa renda. "Não vai faltar dinheiro para que a gente resolva o problema da habitação", disse o presidente, que não perdeu a oportunidade de atacar a gestão anterior. "Em poucos momentos da história do Brasil a construção civil teve e tem o destaque que está tendo no nosso governo. Interpretem como quiserem."

A estratégia de Lula de comparar à exaustão os feitos de seu governo contra os do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso foram levados a sério por sua assessoria. Durante a cerimônia, foi projetada em um telão uma reportagem do *Jornal Nacional*, veiculada em 17 de janeiro, sobre investimentos no setor de habitação. A reportagem mostrava que o investimento em habitação no governo Lula em 2006 seria de cerca de R\$ 10 bilhões, o dobro da média anual registrada no governo FHC.

Nas cerimônias, Lula utilizou uma de suas principais habilidades: transformar números e realizações em um discurso de fácil compreensão para a população mais pobre. O presidente disse que com os R\$ 2,27 bilhões destinados à habitação popular e a desoneração de materiais de construção como tubos de PVC, caixas d'água e azulejos, o pobre vai poder construir sua casa. Apesar do clima de campanha, o presidente negou que o pacote tenha fins

eleitoreiros. "Se não fizemos isso antes é porque não podíamos fazer antes. Estamos fazendo agora porque o Brasil está mais preparado", explicou.

Apelo

Durante a cerimônia, um grupo de integrantes do Movimento Nacional de Lula pela Moradia se levantou e disse em voz alta: "Lula de novo, moradia para o povo". Após o discurso, eles pediram que Lula continuasse firme no governo e fosse candidato. O presidente, segundo relato da manifestante, deu uma resposta dúbia. "Eu serei porque conto com o apoio dos movimentos sociais", disse o presidente, sem especificar se estava referindo-se a ser firme ou a ser candidato à reeleição.

O ministro de Relações Ins-

titucionais, Jaques Wagner, criticou as declarações do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso ao programa *Roda Viva*. "O ex-presidente quer desviar o foco dos problemas do PSDB e da comparação dos números governo a governo, pois os números do governo Lula são melhores que os números do governo anterior", disse.

Também o presidente da Câmara, Aldo Rebelo (PCdoB-SP), criticou as afirmações de Fernando Henrique e a elevação do tom das críticas por parte do ex-presidente e de parlamentares do PSDB. Segundo Aldo, "críticas exacerbadas podem comprometer o debate eleitoral".

LEIA MAIS SOBRE PACOTE DE INCENTIVOS NAS